VALORIZANDO O ABSTRATO: A COMPLEXIDADE DA PRECIFICAÇÃO NO ARTESANATO DO CAPIM DOURADO

VALUING THE ABSTRACT: THE COMPLEXITY OF PRICING IN GOLDEN GRASS HANDICRAFTS

GT09. Trabalho, emprego e ocupações rurais>>

Autor(es): Thallyta Ferreira Marques
Filiação: Universidade Federal do Tocantins
E-mail : thallyta.marques@uft.edu.br
Autor(es): Juliana Aguiar de Melo
Filiação: Universidade Federal do Tocantins
E-mail: aguiarmelo@uft.edu.br
Autor: Gisele Barbosa de Paiva
Filiação: Universidade Federal do Tocantins
E-mail: giselepaiva@uft.edu.br

Resumo
Este trabalho aborda sobre a complexidade da precificação no artesanato do capim dourado, partindo de uma crítica à Teoria Microeconômica Neoclássica, Pierre Bourdieu apresenta a relevância de considerar, além da maximização do lucro e utilidade, os aspectos culturais e históricos que moldam as decisões dos agentes econômicos. Destacando a economia informal em torno do capital simbólico, onde se encontra o artesanato, onde as transações ocorrem fora dos canais convencionais e são influenciadas por aspectos etéreos. Para a pesquisa foram realizadas oficinas e entrevistas semi-estruturadas com as artesãs das comunidades quilombolas Mumbuca, Prata e ACAPPM. O capim dourado tem papel importante para o desenvolvimento da região, sendo mais do que fonte de renda, ajudando a preservar o meio ambiente e a cultura ancestral. Neste artigo salientamos a importância da valorização do trabalho artesanal das mulheres jalapoeiras, reconhecendo a cultura e tradição ancestral e intergeracional na formação dos preços.
Palavras-chave: Precificação, artesanato, capim dourado, cultura.

Abstract
This paper addresses the complexity of pricing in the golden grass handicrafts, starting from a critique of Pierre Bourdieu's Neoclassical Microeconomic Theory. Bourdieu highlights the importance of considering, in addition to profit maximization and utility, the cultural and historical aspects that shape the decisions of economic agents. Emphasizing the informal economy around symbolic capital, where handicrafts are found, transactions occur outside conventional channels and are influenced by ethereal aspects. For the research, questionnaires were applied to artisans from the quilombola communities of Mumbuca, Prata, and ACAPPM, and a pricing workshop was conducted, where golden grass was shown beyond a source of income. Highlighting the importance of valuing artisanal work, recognizing culture and tradition in price formation.
Key words*: Pricing, handicrafts, golden grass, culture.*

1.Introdução

Pierre Bourdieu, em “As Estruturas Sociais da Economia”, elabora uma contraposição à Teoria Econômica Neoclássica, limitada à análise comportamental dos agentes econômicos e da alocação eficiente de recursos escassos, destacando a maximização de utilidade dos consumidores, lucro das firmas e a racionalidade dos indivíduos e desprezando as condições econômicas específicas locais, os aspectos culturais e contexto histórico que molda as preferências e a tomada de decisões (MELO,2019), sublinhando, deste modo, a necessidade de destacar as disposições dos agentes econômicos e da importância de se considerar a racionalidade econômica e como universal e inscrita na natureza humana (FRANCE, 2013). Para tanto, o autor desdobra os conceitos de: capital cultural, visando descrever as diferenças, de outro modo inexplicáveis do desempenho escolar de crianças dotadas culturalmente de forma desigual e, mais geralmente, em todas as formas de práticas culturais ou econômicas; capital social: para descrever as diferenças residuais ligada, grosso modo, aos recursos que podem ser reunidos por procuração, através de redes de “relações” mais ou menos ricas, e que é

frequentemente utilizado para corrigir as implicações do modelo dominante; e capital simbólico, para descrever a lógica da economia de honra e da "boa fé" e que pôde precisar e afinar, por e para a análise da economia dos bens simbólicos (Bourdieu, 2006, p.14).

Garcia-Parpet (2013), fundamentada em Bourdieu, aborda que a economia em torno do capital simbólico é repreendida do interesse econômico, impondo que fique implícito certo número de operações e representações das operações. Destarte, o mercado do artesanato se apresenta na condição de economia informal, cujas transações ocorrem fora dos canais convencionais de mercado e por diversas vezes não são oficialmente registradas. Assim, regularmente os artesãos operam em escalas pequenas, de modo a elaborar peças únicas ou em quantidades limitadas. A economia informal possibilita que os artesãos mantenham vivas suas tradições culturais e sustentem a história de suas comunidades através do comércio local e regional. A economia é moldada pela sociedade em um contexto histórico específico, tornando-a mais profunda do que simplesmente a racionalidade instrumental pode compreender (MELO, 2019), desta maneira, a relação que o artesanato estabelece na economia informal é complexa, dado o caráter de vitalidade cultural que estabelece.

Melo (2019) expõe que os bens simbólicos fogem à lógica do cálculo utilitarista, sendo alicerçados em questões que custosamente são estimadas, geralmente reduzidas pelos economistas à irracionalidade, o qual não é apto a explicar o que ocorre no "não econômico", Bourdieu usa como exemplos a religião e a arte.

> "todos os cálculos do mundo a propósito dos cálculos envolvendo o mercado da arte não farão avançar um passo a compreensão dos mecanismos que constituem a obra de arte como um valor susceptível de ser envolvido em cálculos e transações econômicas" (Bourdieu apud Melo, 2019)

O artesanato tem valor influenciado por aspectos etéreos, impactado por interações complexas de aspectos objetivos e subjetivos. Bourdieu salientou que o valor das obras de arte é consequência de uma estrutura coletiva, a cultura incorporada nas peças do artesanato, o cultivo sustentável, a habilidade do artesão, a história em torno das técnicas e a lidimidade da arte são determinantes para o preço final, refletindo nas peças não apenas o custo monetário, mas também o valor intrínseco que refletem para as comunidades. Garcia-Parpet (2013, p.95), conclui que "...os agentes econômicos não são atores genéricos, intercambiáveis, mas mulheres e homens de certa idade, situados num espaço social, tendo uma história individual e coletiva que imprimem suas marcas mais profundas em suas maneiras de ser".

As disposições econômicas as mais fundamentais, necessidades, preferências, propensões [ao trabalho, à poupança, ao investimento], não são exógenas, isto é, dependentes de uma natureza humana universal, mas endógenas e dependentes de uma história, que é precisamente a do cosmos econômico, onde são exigidas e recompensadas (Bourdieu apud Garcia-Parpet, 2013). Tudo que a ciência econômica coloca como um dado é com efeito o produto paradoxal de uma longa história coletiva, reproduzido sem cessar nas histórias individuais, que só a análise histórica pode resolver de forma completa (MELO, 2019).

Neste sentido, a análise do processo de precificação do artesanato do Capim Dourado por mulheres artesãs, residentes em comunidades quilombolas do Jalapão, região localizada no estado do Tocantins, é um importante processo de colocar em evidências os aspectos sugeridos por Bourdieu como indissociáveis da racionalidade humana universal.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir de um conjunto de atividades realizadas nos municípios de São Félix e Mateiros, cuja finalidade era precificar o artesanato do Capim Dourado de forma participativa com as artesãs de três comunidades quilombolas do Jalapão. Foram realizadas oficinas coletivas, oficinas em cada uma das comunidades e entrevistas semiestruturadas.

a) Oficinas Coletivas - realizada com as mulheres artesãs da Comunidade Quilombola do Prata e Comunidade Quilombola Mumbuca e com a Associação Comunitária dos Artesãos e Pequenos Produtores de Mateiros;
b) Oficinas Individuais em cada uma das três organizações
c) Entrevistas semiestruturadas com as mulheres associadas e envolvidas no Projeto Jalapoeira Apurada[1]
d) Sistematização das informações e reflexões sobre seus resultados

As entrevistas semiestruturadas foram desenvolvidas com o objetivo de explorar uma diversidade de questões relacionadas à atividade do artesanato do capim dourado. Foram utilizadas no roteiro, principalmente, questões abertas, permitindo que fossem expressas opiniões e experiências sem continência por opções de resposta pré-definidas. As entrevistas foram realizadas de forma presencial em cada uma das comunidades, as participantes responderam arbitrariamente sendo identificadas nas respostas, o tempo da coleta de dados foi determinado de maneira irrestrita por cada participante, para que tivessem tempo suficiente para expor suas percepções e vivências. As respostas foram compiladas e analisadas de modo qualitativo, com limitação no quesito de subjetividade na interpretação dos dados obtidos. As informações foram organizadas e interpretadas a fim de tentar compreender as percepções e experiências relatadas.

Nas oficinas de precificação, cada artesã apresentou sua peça, especificou o quanto de capim dourado foi utilizado e quanto tempo estimava que gastou na confecção. A priori, a composição de preços assentou-se no custo monetário e no tempo de trabalho gasto para a confecção do artesanato (tempo utilizado x material gasto), entretanto, foram apresentados pelas artesãs aspectos relevantes à formação de preços para além do valor monetário, apontando para o valor não reconhecido. Neste sentido, deu-se início a discussões mais aprofundadas sobre valor do trabalho, seus aspectos culturais e ambientais, permitindo a reflexão sobre aspectos não-monetários e intrínsecos na formação de preço do artesanato do capim dourado.

3. Resultados

Reconhecido como Patrimônio Histórico do Estado do Tocantins pela Lei nº 2.106/2009, o capim dourado que floresce em locais específicos do Tocantins, principalmente no Parque Estadual do Jalapão, estendendo-se ao turismo sustentável, de maneira que os turistas têm a oportunidade de, além de presenciar as belezas naturais, conhecer as histórias e tradições das comunidades quilombolas que transformam o recurso natural em arte. As comunidades locais compreendem a relevância de preservar o capim dourado, demonstrando possuir uma forte relação com a planta, usando-o também como inspiração para a arte.

Com base nas oficinas participativas de precificação e nas entrevistas semiestruturadas podemos tecer algumas reflexões sobre aspectos simbólicos no processo de precificação do artesanato de Capim Dourado. A seguir são apresentados os aspectos mais relevantes citados pelas artesãs e/ou debatidos nas oficinas de precificação. Cabe esclarecer que tais aspectos serão apresentados e correlacionados ao valor simbólico explicitado por Bourdieu em sua obras, As estruturas sociais da economia".

Nas entrevistas semiestruturadas ficou evidenciado que quase a totalidade das artesãs possuem fontes de renda alternativas, sendo a prefeitura municipal o maior empregador. Além disso, ficou claro que a costura do capim é, sobretudo, herança da tradição, mantida não somente pelo seu potencial econômico, mas também por sua riqueza cultural. As artesãs encontram momentos para costura do capim em meio à rotina, realizando-a em intervalos entre

[1] O Projeto Jalapoeira Apurada teve como objetivo criar uma coleção de peças únicas para exposição e promoção do artesanato do Capim Dourado. Projeto executado pelo IAGT, financiado com recursos do WWF Brasil e com a parceria da Central do Cerrado e Neruds/UFT.

atividades domésticas, trabalho formal e informal, evidenciando que mesmo não sendo a principal fonte de renda, o artesanato do capim dourado é preservado com orgulho, mantendo vivas as tradições em torno da prática. Além disso, o artesanato do capim dourado atua também como aspecto de conexão entre gerações, as artesãs relataram como foi aprendida a costura com o capim, onde majoritariamente o ensinamento foi repassado por familiares de gerações mais antigas para as mais jovens, garantindo que as técnicas do ofício sejam preservadas, desempenhando um papel fundamental para a preservação da identidade cultural das comunidades.

As artes confeccionadas tem o intermédio das associações dos artesãos, facilitando o relacionamento entre os clientes interessados e as artesãs, desde o processo inicial, recebendo as demandas, até a finalização e entrega para além do Parque Estadual do Jalapão, fomentando o comércio e valorizando o trabalho desempenhado. Assim que as encomendas são recebidas pela associação, convoca-se uma reunião com as artesãs para determinar quantas peças cada uma fabricará conforme o prazo de entrega, assim que as peças são finalizadas, a associação se responsabiliza pelos trâmites de entrega com o cliente, de maneira que as artesãs priorizam a confecção sem a preocupação com questões logísticas.

Durante as oficinas de precificação, as artesãs questionaram o método de determinação do preço baseado no tempo de trabalho e material gasto, ressaltando que a metodologia proposta não era suficiente para precificar o abstrato presente em cada peça, possuindo, além do tempo empregado na produção e o material, a criatividade, tradição e cultura. Questionaram também a perspectiva do tempo empregado para confecção, tendo em conta que cada artesã possui seu tempo para costura de acordo com a técnica, espessura utilizada, clima no momento da costura, esclarecendo que o clima úmido facilita a costura.

Outro aspecto simbólico do debate focou-se no conceito de tempo de trabalho. A maioria das artesãs não inseriram no preço da peça o tempo de trabalho empreendido para produção, tendo no lucro uma equivalência de valor que remunera o trabalho. Esta percepção foi fundamental para o processo de precificação do trabalho que para além do necessário para a produção da peça, também incorporou conceitos subjetivos relacionados ao histórico da comunidade, da criação e do trabalho empreendido na confecção da peça, tornando algo subjetivo de cada artesã.

Este resultado, colocou um novo debate em relação a produtividade da artesã e o valor da peça, além disso foi debatido o conceito de valor simbólico a ser adicionado no processo de precificação, chegando a um consenso de que este seria embutido no valor do trabalho, dado o caráter de valor intangível não quantificáveis monetariamente com facilidade. Enquanto que para a precificação com a proporção no tempo, foi acatada a sugestão de que para encomendas padronizadas, seja realizado o cálculo da média do tempo utilizados pelas artesãs para fabricação das peças, e para fabricações individuais que seja utilizado o tempo de fabricação como referência, mas que seja embutido no valor da mão de obra a especialização adquirida para a fabricação. Neste sentido, o processo de precificação do artesanato do Capim dourado, realizado de forma participativa, permitiu a incorporação ao preço de valores subjetivos em um polo oposto à racionalidade econômica do receituário neoclássico.

4. Referências

BOURDIEU, P. **As estruturas sociais da economia**. 1. ed. [s.l.] Campo das Letras, 2006.

FAVARETO, A. As estruturas sociais e a economia–há uma convergência entre abordagens sociológicas e econômicas recentes? XXIX ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAI. SANPOCS. **Anais.., Caxambu-MG**, v. 25, 25 out. 2005.

GARCIA-PARPET, M.-F. A sociologia da economia de Pierre Bourdieu. sociologia&antropologia, v. 03.05, p. 91–117, jun. 2013.

LEI No 2.106, DE 14 DE JULHO DE 2009. Disponível em: <https://www.al.to.leg.br/arquivos/21988.pdf#:~:text=Reconhece%20como%20bem%20de%20valor,artesanato%20produzido%20em%20Capim%20Dourado.>. Acesso em: 6 abr. 2024.

MELO, J. Mercado como Construção Social e Campo: reflexões sobre a economia. **Anais ENANPUR**, v. XVIII, 2019.